

## Solano Trindade, o poeta do povo e do negro

Daniela Guedes\*

A figura de Solano Trindade constitui-se em verdadeiro ícone no campo da literatura afro-brasileira. Sua atuação como poeta e agitador cultural, no momento em que os brasileiros remanescentes de africanos incrementavam as lutas em prol de sua afirmação identitária, inclusive através de organizações de cunho social e político, passou à história e figura contemporaneamente como importante referência do que seja o intelectual participante. Envolvido com o pensamento de esquerda, o autor constrói uma obra em que o fator econômico e as desigualdades sociais são abordados em relação íntima com as questões de raça e cor.

A respeito de seu livro de estréia, *Poemas duma vida simples*, de 1936, Corsino de Brito destaca o texto como poesia em essência, a serviço de uma causa, transformismo do navio negreiro em brados de sonoridade+ (Apud TRINDADE, 1999, p. 28). Já Roger Bastide, em carta datada de 04/10/1946, descreve suas impressões sobre a obra: %o senhor faz dos seus versos uma arma, um toque de clarim, que desperta as energias, levanta os corações, combate por um mundo melhor+ (TRINDADE, 1999, p. 31). O sociólogo alicerça sua leitura em textos do porte de %Tem gente com fome+ (TRINDADE, 1981, p. 34-5), que transforma em gesto político a figuração poética dos sons do trem da Leopoldina:

Trem sujo da Leopoldina,  
Correndo correndo,  
Parece dizer:  
Tem gente com fome,  
Tem gente com fome,  
Tem gente com fome...

[...]

Vigário Geral,  
Lucas, Cordovil,  
Braz de Pina  
Penha Circular,  
Estação da Penha,  
Olaria, Ramos,  
Bom Sucesso,  
Carlos Chagas  
Triagem, Mauá,  
Trem sujo da Leopoldina,  
Correndo correndo  
Parece dizer:  
Tem gente com fome,  
Tem gente com fome,  
Tem gente com fome...  
Tantas caras tristes,  
Querendo chegar,  
Em algum destino,  
Em algum lugar...

[...]

Só nas estações,  
Quando vai parando,  
Lentamente,  
Começa a dizer:  
Se tem gente com fome,  
dá de comer...  
Se tem gente com fome,  
dá de comer...  
Mas o freio de ar,  
Todo autoritário,  
Manda o trem calar:  
Psiuuuuu...

O poema vai enumerando as estações de onde entram e saem os trabalhadores pobres da cidade, exibindo seus rostos e angústias. A onomatopéia %em gente com fome+ ganha um sentido paródico frente ao conhecido %café com pão+, do poema de Manuel Bandeira. Enquanto o trem deste passa pelos canaviais bucólicos do Nordeste, o de seu conterrâneo percorre os subúrbios da então capital do país para clamar pelo %dá de comer+.

Solano Trindade, considerado %o poeta do povo+, epíteto que muito o agradava certamente por resumir seu projeto de artista e intelectual profundamente identificado com a cultura que emana das margens do tecido social, fazia questão de demarcar o caráter popular da literatura que produzia:

%Tenho pelos homens de cultura uma grande simpatia, sejam modernos ou acadêmicos; tenho aprendido muito com todos eles, através de seus livros e das suas conversas, porém a minha poesia continuará com o estilo do nosso populário, buscando no negro o ritmo; o povo, em geral, as reivindicações sociais e políticas; e nas mulheres, em particular, o amor+. (TRINDADE, 1981).

É relevante observar que a poesia desse autor não se volta somente para a cultura do povo de modo mais abrangente, mas se dedica de maneira muito especial, e até mesmo militante, à cultura afro-brasileira. O poeta fala de dentro dessa cultura, ou seja, o *eu lírico* é um *eu* que se quer e se vê negro. Solano Trindade mostra suas raízes negras e dá um grito negro que revela uma visão diferente, uma visão do Outro:

Sou Negro  
meus avós foram queimados  
pelo sol da África  
minha alma recebeu o batismo dos tambores  
atabaques, gonguês e agogôs.

Contaram-me que meus avós  
Vieram de Loanda  
Como mercadoria de baixo preço  
Plantaram cana pro senhor do engenho novo  
E fundaram o primeiro Maracatu.

Depois meu avô brigou como um danado  
nas terras de Zumbi  
Era valente como quê  
Na capoeira ou na faca  
escreveu não leu

o pau comeu  
Não foi um pai João  
humilde e manso.

Mesmo vovó  
não foi de brincadeira  
Na guerra dos Malés  
ela se destacou.

Na minha alma ficou  
o samba  
o batuque  
o bamboleio  
e o desejo de libertação. (TRINDADE, 1999, p. 48).

A poesia de Trindade está a merecer uma edição que reúna o conjunto da obra, para que possa obter o reconhecimento crítico que lhe é devido e integrar em definitivo a história da literatura brasileira. Zilá Bernd compara sua produção à dos autores negros das Antilhas e eleva o poeta a uma dimensão internacional:

Alicerçando-se numa busca de identidade, que não é apenas individual ou nacional, mas solidária com todos os negros da América, a produção poética de Solano Trindade é talvez a que, dentre todos os poetas brasileiros, apresenta o maior número de elementos comuns com a melhor poesia negra que já se produziu nas três Américas+ (BERND, 1992, p. 46-7).

Esse aspecto diferenciador . justamente o componente étnico e cultural, leitor e tradutor da diáspora . funciona de modo a suplementar significativamente a obra de Solano Trindade como marca de referência na formação da poesia afro-brasileira.

## Referências

- BERND, Zilá (Org.). *Poesia negra brasileira: antologia*. Porto Alegre: AGE : IEL : IGEL, 1992.
- TRINDADE, Solano. *Cantares ao meu povo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.
- \_\_\_\_\_. *O poeta do povo*. (Org. Raquel Trindade). São Paulo: Cantos e Prantos Editora, 1999.

---

\* Graduada em Letras pela UFMG